

Jornal de Barcelos

Carólico e Regionalista



Ex.mo Snr.
Presidente da Câmara Municipal
BARCELOS

Proprietário:

Nunes de Oliveira

Director e Editor:

Ilídio Joaquim Nunes de Oliveira (Dr.)

Redacção e Administração:

Luís Pinto Brochado Monteiro Pedras

Comp. e Imp.: EDITORA POVEIRA — Póvoa de Varzim

Telefone: Viatodos — 86167

Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465 — BARCELOS

Dr. César Moreira Baptista

SECRETÁRIO
DE ESTADO
DE
INFORMAÇÃO
E TURISMO



Foi com grande júbilo que tomamos conhecimento da nomeação deste nosso ilustre amigo para o lugar recentemente criado de Secretário de Estado da Informação e Turismo. De há muitos anos ligado a tão importante sector da vida nacional, sempre revelou as mais finas qualidades de trato a despertarem em todos os que tiveram de contactar com o Departamento que superiormente dirigiu — o S. N. I. — uma viva simpatia. Não resta dúvida da felicidade da escolha e quando assim acontece é motivo e um dever manifestarmos o nosso aplauso e endereçarmos ao empossado o testemunho do sincero regozijo que sentimos, com a certeza da mais franca e leal colaboração.

Vai assim o Senhor Dr. César Moreira Baptista no seu novo e elevado cargo prestar mais um grande serviço ao País — estamos disso plenamente confiantes — a juntar a tantos outros que com certeza não foram esquecidos ao ser agora distinguido com a chamada ao desempenho do delicado cargo de Secretário de Estado da Informação e Turismo.

Já teve a nossa terra o prazer de receber o Senhor Dr. César Moreira Baptista, que nutre por Barcelos uma admiração e um carinho do qual muito há a esperar. E Barcelos bem merece, pelos seus múltiplos atractivos, que sejam satisfeitas algumas das suas justíssimas aspirações a valorizarem enormemente a região do ponto de vista turístico. E o novo e ilustre Secretário de Estado não nos esquecerá.

É merecedor o Senhor Dr. César Moreira Baptista destas simples palavras de muito apreço e consideração, porquanto há dez anos consecutivos que se encontra especialmente em contacto com os problemas da Informação onde conquistou gerais simpatias inerentes à sua «actividade cooperante, ao prestígio da sua inteligência e gosto de realização e ao respeito devido à obra que deixou no S. N. I. durante tantos anos de trabalho como Secretário Nacional», servindo-nos de palavras escritas há dias num importante Jornal diário.

Na missão para que agora foi designado não olvidará o Senhor Secretário de Estado a «Imprensa Regional» que sendo aquela que vive com as maiores dificuldades também conhece, como consequência,

momentos mais amargurados e quantas vezes revestidos de muita incompreensão. Entretanto a função que desempenha atinge a mais alta relevância se nos lembrarmos que é esse «Jornal Regional» aquele que vai aos pontos mais recônditos dos seus concelhos e mesmo aos mais variados recantos do Mundo onde se encontrem radicados núcleos de portugueses, levando não só as pequenas notícias que os põe ao corrente dos acontecimentos das suas terras, como do ponto de vista doutrinário poderiam desenvolver acção de grande mérito. Mas sobre este aspecto alguma coisa haverá a dizer e a ele voltaremos em momento oportuno.

Para o Senhor Secretário de Estado da Informação e Turismo vão as nossas sinceras felicitações, o testemunho da nossa lealdade e o pedido de que os problemas de Barcelos lhe mereçam o maior carinho porque são justos e, repetimos, de enorme interesse para a Região.

AS LOUÇAS DE BARCELOS

E A SUA EXPORTAÇÃO

Têm-se focado os vários aspectos relacionados com a exportação das louças de Barcelos. Ninguém desconhece a procura destas louças para exportação. Apesar de todos os seus defeitos, da sua fragilidade, elas exercem nos estrangeiros uma atracção muito simpática. Não se julgue que só os galos são procurados. Da mesma forma se exporta todo o género de louças de Barcelos. Duma maneira geral, exporta-se de tudo; para uns países umas coisas, para outros outras. Ainda há pouco tempo se exportou para a França e logo a seguir para a Austrália diversas louças de faiança de Barcelos, e agora para a Austrália, até alguidares vão... As louças de Barcelos — já o temos afirmado muitas vezes — podem vir a constituir uma considerável fonte de receita para a região, se se afinar a máquina exportadora.

UM BARCELENSE ILUSTRE AO SERVIÇO DE PORTUGAL

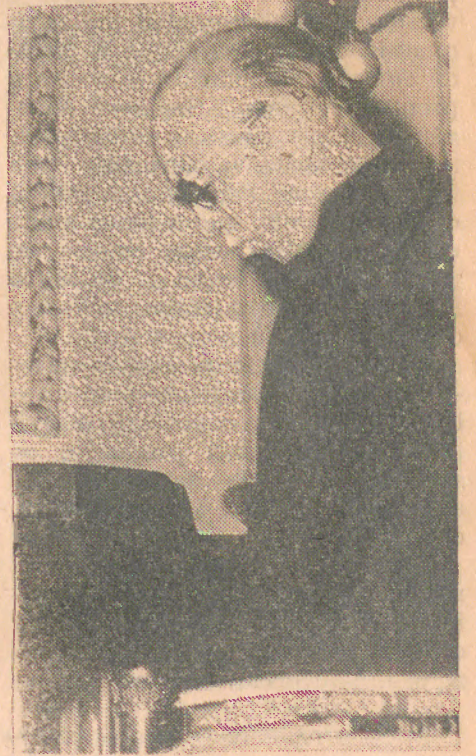
Nasceu na freguesia de Santa Maria Maior de Barcelos e numa casa da rua Direita, agora assinalada com inscrição que memora o facto, a 26 de Agosto de 1860, o Prof. Doutor José Maria de Queirós Veloso, filho de D. Maria Rita Teixeira de Queirós e do advogado Dr. António Augusto de Cerqueira Veloso, moradores na sua casa de Cima de Vila, da freguesia das Lavradas — cerca da bela igreja românica de Bravões — do concelho de Ponte da Barca.

Foi seu avô paterno um magistrado que legou nome honrado, posto que atraído, uma ou outra vez, pelas paixões políticas do seu tempo, que nem sempre propiciavam inteira coerência no pensamento com a acção imediata: o Dr. José Bernardino, Mendes Veloso, desembargador da Relação do Porto. O seu avô materno foi o Doutor José Teixeira de Queirós de Morais Sarmento, lente de Matemática na Universidade de Coimbra.

Desce da Ponta da Barca a Barcelos, com sua mulher, de visita aos pais, o advogado Cerqueira Veloso. Porque torceu um pé, D. Maria Rita não pôde regressar prontamente à sua casa da Ponte da Barca. Mas estava de «esperanças» — como se dizia outrora, no puro falar destes sítios. E assim nasceu na vila nobre, cabeça de condado e de ducado, aquele que havia de ser o grande historiador José Maria de Queirós Veloso. E não só historiador: também, e antes de mais, médico-cirurgião,

pela velha e prestigiosa Escola Médica-Cirúrgica do Porto; e jornalista ao serviço da política do tempo; e ainda político, de toda a vez que foi chamado às Cortes ou à direcção de secretarias do Estado; e professor eminente, que o foi a mais de um título e em diversos graus do nosso ensino: aí, nas escolas secundárias ou, mais tarde, no Curso Superior de Letras e logo na Faculdade que lhe sucedeu, integrada na Universidade de Lisboa, aí, o mestre de sobejos recursos e rara aplicação, sempre viveu para os seus discípulos: aconselhando, estimulando, premiando — obediente, de toda a vez, à regra da pedagogia que manda adequar o ensino às circunstâncias várias derivadas já do meio, já dos caracteres, para que ele seja frutuoso.

E todo o campo eleito para a actividade do quotidiano, Queirós Velo-



Prof. Doutor António Cruz

daí que lhe fosse possível, certa vez — quando derruiu toda a lenda dos amores de Camões com D. Francisca de Aragão — Afirmar que «os pseudo-investigadores que desdenham olímpicamente do documento esquecem-se de que, sem ele, a história seria uma casa sem alicerces a cair em ruínas».

A própria imagem a que então recorreu deixa transparecer como que

Pelo Prof. DOUTOR ANTÓNIO CRUZ

se manteve-se apegado a uma ideia-mestra e sempre impôs uma perene juventude de espírito. Ninguém lhe soube de hesitação ou desfalecimento. Averiguava com paciência inultrapassável, meditava com vagar, concluía com segurança. No simples artigo ou nota crítica do jornalista, como na página bem documentada do historiador. Sem preocupações de estilo, é certo. Mas a escrever, em toda a idade e em qualquer lugar, com a clareza que é apanágio dos espíritos de sólida formação, para logo se transformar, ela própria, em timbre de um estilo: e então, quando não é preocupação dominante, este vem a ressaltar e a impôr-se muito naturalmente, sem canecer do retoque rebuscado ou de léxico opulento. Tal o caso, cumpre reconhecê-lo e cumprir repeti-lo, de Queirós Veloso: e logo o jornalista, como o historiador, vinha a afirmar-se um escritor dotado de certa originalidade.

As pacientes averiguações da mocidade, em ordem a adquirir conhecimentos genéricos em diversa matéria, vieram a dominar Queirós Veloso durante a sua longa vida, circunscritas embora, nas últimas décadas, ao campo limitado da História. Averiguações que eram investigação aturada e aprofundada, atinentes a surpreender o ignorado:

uma reminiscência da sua infância. A casa havia de ser seguro abrigo, para ser, verdadeiramente, um lar. Havia de ser moradia à moda velha da sua e nossa terra, para nela se acolher a família, célula primeira de um povo e primeira afirmação da realidade que é uma Pátria. Tinha de assentar, para isso, no firme alicerce das verdades indiscutíveis: na Fé, no trabalho, na herança do sangue. E assim a própria História, que só pode afirmar-se, para não ser abalada, no firme alicerce do documento. Não podia um minhoto exprimir-se noutros termos ou de maneira mais expressiva e concludente.

Através do esboço de pequenos apontamentos, que nem são debuxo ou simples esboço, poder-se-á intuir o que foi a aplicação prática desta ideia-mestra, da parte de Queirós Veloso e durante a sua vida. Poder-se-á intuir, repito: mais não deseja e não pode mais quem, minguado de recursos, aqui se limita a depôr humilde oblata aos pés da imperecível imagem do grande historiador.

As actividades públicas do Doutor José Maria de Queirós Veloso foram iniciadas com a colaboração que ele prestou, ainda escolar de Medicina,

(Continua na 2ª página)

Congresso de Bombeiros

Realizou-se em Lisboa de 16 a 20 do corrente mês o Congresso de Bombeiros, que decorreu com a maior elevação.

Para assistir ao mesmo, deslocaram-se a Lisboa o 1.º e 2.º Comandantes da nossa Corporação, Srs. Manuel Pereira da Quinta Júnior e António José de Sousa Costa.

Os cem últimos anos de PINTURA

E o tema de uma palestra que proferirá o Artista Aníbal Alcino, pelas 21,45 horas de sábado, dia 26, na Torre da Porta Nova, após a inauguração da exposição dos seus trabalhos, conforme noticiamos.

AS LOUÇAS DE BARCELOS

e a sua exportação

(Conclusão da primeira página)

cada lote, uma diversidade de tamanhos, de proporções e pesos, o que para os exportadores constitui um verdadeiro quebra-cabeças e motivo de desistências e de muitas arrelias. Além disso, é ainda muitas vezes impossível reunir-se a tempo as quantidades propostas para o embarque, deixando-se assim, de cumprir os contratos firmados, do que resulta sempre as más consequências que é fácil imaginar-se.

O fabricante faltar com as louças prometidas é a coisa mais fácil e vulgar. O cliente escolhe, indica as quantidades que deseja e o prazo de entrega. O fabricante aceita e promete cumprir. Reune-se documentação, prepara-se o embarque e, na altura deste, o fabricante vem informar, com a maior naturalidade deste mundo, que a louça ainda não está pronta porque choveu, ou porque faltou a lenha... ou então foi a louça que quebrou no forno, ou que a cozida correu mal...

É extremamente necessário criar-se padrões convenientemente estabelecidos para a exportação e que todos os fabricantes produzam os seus trabalhos de harmonia com esses regulamentos. Mas, convencer o fabricante?

Aconselha-se muito a criação duma cooperativa, ou coisa semelhante. Mas também pergunto: — Onde estão os louceiros mentalizados para se organizarem, para se associa-

rem? Eu vejo-os cada vez com mais inclinação para a dispersão e para a concorrência desleal.

Estas dificuldades não podem ser resolvidas pelos ceramistas. Tem de ser resolvidas pelo Governo, criando um organismo apropriado para este fim. E ao Centro do Artesanato compete agitar o assunto, chamando para ele a atenção de quem nos Governa. E digo que compete ao Centro, porque não vejo o Grémio de Cerâmica fazer nada aqui, a não ser cobrar as cotas.

A exportação é uma fonte de receita considerável e a considerar, porque não tem sido aproveitada convenientemente. Pelo contrário, a exportação tem-se processado por moldes imponderáveis e em más condições técnicas e comerciais. Por isso tem dado azo a muitas arrelias, reclamações, prejuízos, recaindo todas as consequências em desfavor da respectiva indústria e da sua situação económica.

Quando se regularizarem convenientemente a produção e a técnica exportadoras, o fabrico das louças de Barcelos pode elevar-se ao nível da grande indústria. Desaparecem os «encantos» do primitivismo, é certo, mas em compensação fica a consoladora certeza dos estômagos mais bem alimentados e dum nível de vida que já nos não envergonhá-

M.



FRANQUEIRA

Solenidades em honra da Senhora do Fastio

Dentro do programa estabelecido realizaram-se estas cerimónias que tiveram a presença de muitos fiéis, numa demonstração de interesse por esta festazinha que se vai divulgando e alargando em projecção.

Este ano, as cerimónias da manhã—a santa Missa e sermão—foram acompanhadas com cânticos pelo côro da capela de S. Paio de Carvalhal. A Missa foi cantada pelo Rev.º Padre António Areias da Costa, que à homilia fez um sermão digno de nota. Num tema difícil, pouco vulgar, o Rev.º Areias da Costa conseguiu prender toda aquela gente que enchia literalmente a capela, pelo seu desfiar de pensamentos a propósito de uma das facetas em que Nossa Senhora pode ser intercessora. Foi, na realidade, uma peça oratória digna do púlpito da Franqueira, que ali tem vindo a ver passar nomes eruditos como os dos Padres Alberto Rocha, Alfredo Rocha, Aloísio de Sousa, Benjamim Salgado, Abel da Costa, etc.

De tarde, e ainda com muitos fiéis, teve lugar a recitação do terço, procissão e bênção do Santíssimo Sacramento.

Durante todo o dia muitas foram as promessas cumpridas, vendo-se inúmeros penitentes dando voltas ao templo, de joelhos ou rezando.

Mais uma jornada foi cumprida numa festazinha pequena, mas que vai sendo grande pelo acolhimento que tem tido, bem demonstrado pela presença de inúmeros fiéis.

FALECIMENTOS

Padre João da Cruz Lima Torres

Faleceu no passado dia 15, com 79 anos de idade, este exemplar sacerdote que durante longos anos foi Capelão dos Bombeiros Voluntários de Barcelos.

Era cunhado da Sr.ª D. Ana Pereira Lima Torres e tio dos nossos bons amigos Srs. Dr. Celso Lima Torres e Eng.º Manuel Júlio Lima Torres.

Escultor António Carlos Esteves

Na sua residência em Fão, faleceu na passada terça-feira, dia 22, com 56 anos de idade, o Escultor António Carlos da Silva Esteves, que exercia as funções de professor da Escola Técnica de Barcelos e foi comandante dos Bombeiros Voluntários de Fão.

Era casado com a Ex.ª Sr.ª D. Judite Pinto de Campos, Professora oficial e irmão dos Ex.ªs Senhoras: Francisco da Silva Esteves, Carlos da Silva Esteves, Luís da Silva Esteves, digno gerente do Banco Pinto & Sotto Mayor, de Barcelos e da Ex.ª Sr.ª D. Célia da Silva Esteves. Deixa 10 filhos menores.

Era sobrinho dos Rev.ºs Padres António e Manuel Vila Chã Esteves, já falecidos.

Manuel Pereira

Faleceu nesta cidade, no dia 22, terça-feira, depois de ter sido submetido a uma intervenção cirúrgica, este nosso amigo, agente técnico de Engenharia, da fábrica de construções Pereira & Irmãos.

Jornal de Barcelos apresenta às famílias enlutadas, sentidas condolências.

D. Ana da Conceição Ferreira Monteiro

AGRADECIMENTO

Seu marido, filhos e demais família, vêm por este único meio, agradecer, muito penhoradamente, a todas as pessoas amigas que se dignaram assistir ao funeral da saudosa extinta ou que, de qualquer modo, os acompanharam neste doloroso transe.

A todas agradece em nome da FAMÍLIA

António Secundino Gonzalez

Barcelinhos, 1 de Outubro de 1968

Secretaria Notarial de Barcelos

João Alves de Faria, ajudante desta Secretaria:

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que por escritura de dezasseis de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito, lavrada de folhas cinco a folhas sete, no Livro número A—quarenta e oito, do Primeiro Cartório, a cargo do notário desta Secretaria Doutor Vítor António Marques Júnior, foi constituída uma Sociedade comercial por quotas, de responsabilidade limitada, entre Francisco Pinto Fernandes do Vale, Manuel Barbosa Campos, José Pinto do Vale, e Joaquim Pinto do Vale, todos residentes na freguesia de Galegos (São Martinho), concelho de Barcelos, a qual se regerá pelo pacto social constante dos artigos seguintes:

PRIMEIRO—A Sociedade adopta a firma FERNANDES DO VALE, LIMITADA, tem a sua séde no Lugar de Gandarinha, freguesia de Galegos, São Martinho, concelho de Barcelos, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

SEGUNDO—O seu objecto é o exercício de indústria e comércio de louças e céstos regionais e mercearias e o de qualquer outro ramo de indústria ou comércio que a Sociedade resolva explorar e que não dependa de autorização especial.

TERCEIRO—O capital social, integralmente realizado, em dinheiro, é de quatrocentos mil escudos e representado por quatro quotas de cem mil escudos cada, pertencendo uma a cada um dos sócios, Francisco Pinto Fernandes do Vale, Manuel Barbosa Campos, José Pinto do Vale.

QUARTO—Número um—A gerência, com dispensa de caução, e remunerada ou não, conforme for deliberado em assembleia geral, fica pertencendo a todos os sócios, aos quais compete a representação da Sociedade em juízo e fora dele, activa e passivamente.—Número dois—Para que a Sociedade fique obrigada, é necessário que os respectivos actos, contratos e documentos, sejam assinados por dois sócios—gerentes.—Número três—Os documentos de mero expediente, podem ser assinados por qualquer dos sócios—gerentes.—Número quatro—O gerente que envolver a Sociedade em assuntos estranhos aos negócios dela, designadamente, letras de favor, fianças e abonação, ficará responsável, individualmente, pelas obrigações de desse modo assumir e indemnizará a Sociedade por quaisquer prejuízos que, por esse motivo, lhe causar.

QUINTO—Número um—A Cessão, total ou parcial, de quotas é livre entre os sócios.—Número dois—A cessão de quotas a estranhos só é permitida, se a Sociedade ou os sócios não pretenderem a sua aquisição.—Número quatro—A Sociedade e os sócios, se não pretendem adquirir a quota a ceder, comunicarão a sua decisão ao respectivo sócio, dentro de quinze dias após a recepção do aviso do cedente. Se dentro desse prazo de quinze dias, nem a Sociedade nem os sócios derem uma resposta, a quota poderá ser cedida livremente.

SEXTO—Nenhum sócio poderá exercer directamente ou por interposta pessoa ou associado a outrém o mesmo ramo de indústria ou comércio, exercidos pela Sociedade, sob pena de lhe ser amortizada a quota pelo valor nominal.

SÉTIMO—Quando a lei não estabelecer outros prazos e formalidades, as reuniões da assembleia geral serão convocadas por qualquer dos sócios por meio de cartas registadas dirigidas aos outros sócios com antecedência mínima de oito dias.

OITAVO—No caso de falecimento de um sócio, os seus herdeiros deverão nomear, entre eles, um só, que os represente a todos na Sociedade, enquanto a quota estiver indivisa.

NONO—Dissolvendo-se a Sociedade por mútuo acordo dos sócios, se algum pretender ficar com os haveres sociais, serão os mesmos liquidados entre todos os sócios e adjudicados ao que melhores condições oferecer tanto em preço como em forma de pagamento.

ESTÁ CONFORME.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezassete de Outubro de mil novecentos e sessenta e oito.

O ajudante da Secretaria Notarial,

João Alves de Faria

Tribunal Judicial da Comarca de Barcelos

ANÚNCIO

(2.ª publicação)

Faz-se saber que foi designado o dia 7 de Novembro próximo, pelas 10 horas, neste Tribunal, para a arrematação em hasta pública e em primeira praça, do imóvel abaixo indicado, nos autos de acção especial de divisão de coisa comum que Manuel Barbosa da Costa e mulher, proprietários, da freguesia de Lijó, movem contra Francisco dos Santos Arantes e mulher, também proprietários, da mesma freguesia, o qual será entregue a quem maior laço oferecer acima do que vai indicado, valor matricial por que vai à praça:

PREDIO A ARREMATAR

Campo do Guincho ou Salgueiral, de lavradio, no lugar de Cangosta, freguesia de Lijó, omisso na Conservatória, a confrontar do nascente com caminho, sul com Luís de Sousa Costa, poente com os autores e do norte com António Joaquim Marques da Costa, inscrito na matriz rústica no art.º 909, com o valor matricial de 8 306\$00

Barcelos, 8 de Outubro de 1968.

O Escrivão de Direito,

(a) Joaquim Pinto Coelho

VERIFIQUEI

O Juiz de Direito,

(a) António da Costa e Sá

(Jornal de Barcelos, n.º 966, de 24-10-968)

CARTAZ DESPORTIVO

Comentários...

São, duma maneira geral, de difícil previsão os encontros a contar para a Taça de Portugal, mormente quando o apuramento se faz pelo resultado de um só jogo.

Quantas vezes uma equipa de menor valia técnica, actuando junto do carinho do seu público se empolga e entusiasma e consegue levar de vencida uma outra de melhor estrutura e concepção de jogo.

Quantas vezes uma equipa actuando fora do seu meio, mas reconhecendo maior valor do antagonista e fazendo, como soi dizer-se, das «tripas coração», e aproveitando a passividade do adversário se consegue adiantar no marcador e, depois, se agiganta, defendendo com «unhas e dentes» a vantagem alcançada.

Não restam dúvidas que têm sabor especial os encontros da Taça de Portugal, sempre com o resultado duvidoso, devido a tantos e tais factores, que estão constantemente a surgir no decorrer dos encontros.

O desafio de domingo passado, disputado no Campo Ribeiro Novo, desta cidade, era de franco favoritismo para o Gil Vicente Futebol Clube.

Tal favoritismo, porém, não foi ilustrado no decorrer do encontro e o Grupo Desportivo de Beja, aproveitando, muito bem, as facilidades concedidas, na primeira parte, pela defesa gilista, colocou-se em bom vencedor e o resultado ao fim desta primeira parte reflectia o que se havia passado no rectângulo de jogo.

No segundo tempo o Gil Vicente, após a expulsão um tanto ou quanto rigorosa de Mesquita, portanto, somente com dez unidades, uniu-se e soube lutar com todo o fervor e entusiasmo, vindo, muito justamente, a igualar o resultado da partida.

Resultado justo, dado o que uma e outra equipa fizeram de bom e de mau.

No próximo domingo, em encontro a contar para o Campeonato Nacional da III Divisão, visita-nos o Clube Desportivo de Bragança.

Tem o nosso representante inúmeras possibilidades de vencer,

mas, para tal, não poderá facilitar e terá de actuar com todo o interesse e segurança, para não vir a sofrer precalço.

Oxalá assim seja...

Taça de Portugal

Gil Vicente, 2
Desportivo de Beja, 2

Gil Vicente—José António; Carvalho, Lourenço, Adão Vieira e Torres (depois Lopes); Pepe e Marinho; Fialho, Lemos, Mesquita e Russo.

D. de Beja—Alves; José Mário, Lima, Ramos e Zézinho; Caixinha e Beiroa; Horta, Viegas, Caramba e Quinto.

Gols de Horta e Caramba, para o Beja e Pepe e Lemos para o Gil Vicente.

Arbitragem irregular do Juiz português Moreira Tavares, aliás mal auxiliado pelos fiscais de linha, especialmente o que actuou do lado da bancada.

Jogos para domingo

Campeonato Nacional da III Divisão

Zona A

Gil Vicente—Bragança

Riopele—Fafe

Chaves—Vila Real

Rio Ave—Aves

Mirandela—Vizela

Vianense—S. Pedro da Cova.

JOTA

Máquinas de Costura

usadas, SINGER e outras marcas, como novas.—Bons preços.—Vende Fernando Valério de Carvalho, na Av. Combatentes da Grande Guerra —Telefone, 82583 —Barcelos.



J. PIMENTA, S.A.R.L.

Andares de 2 a 10 divisões assoalhadas
— **Jem 155 contos?**

Aplique as suas economias na nossa, que é a vossa organização e obterá rendimentos de 8%, na COMPRA DE APARTAMENTOS MOBILADOS.

ESCRITÓRIOS:

EM LISBOA — Rua Conde Redondo, 53 - 4.º Esq. — Telef. 45843 e 47843.
EM QUELUZ — Rua D. Maria I, 30 — Telefone, 952021/22
EM REBOLEIRA - AMADORA — Serviço permanente — Telef. 933670

Locais das nossas propriedades

Centro da Amadora — Venda Nova — Reboleira — Paço de Arcos — Parede — Alapraia — S. João do Estoril

ARMAZÉNS

Grandes áreas para VENDA e ALUGUER

Estabelecimentos comerciais no Centro da Amadora e na Reboleira
VENDA E ALUGUER

Rendimento até 9%

Câmara Municipal

Na reunião ordinária de 15 de Outubro de 1968, presidida pelo Dr. António Vasco Machado Maciel Barreto Alves de Faria, foram deliberados, entre vários, os assuntos que a seguir transcrevemos:

Telegrama

Foi presente um officio de Sua Excelência o Ministro do Interior de 3 do corrente que agradece os votos de rápidas melhoras de Sua Excelência o Professor Doutor Oliveira Salazar, transmitidos por telegrama desta Câmara Municipal de 25 de Setembro último.

Água da Quinta da Porta

A Câmara Municipal deliberou autorizar o Senhor Presidente a outorgar na escritura a celebrar com D. Maria Adozinda Maria da Costa Barbosa Ramires, viúva e D. Maria Teresa da Costa Barbosa, solteira, pela qual se reconhece que é particular e pertencente àquelas Senhoras a água que abastece o fontanário mandado construir pela Câmara no lugar de Cortelho da Bica, da freguesia de Monte de Fralães, deste concelho. Foi presente a minuta respectiva contendo as cláusulas a observar e que serão transcritas na escritura a celebrar.

Fontanários e Lavadouros

Em complemento da deliberação sobre este assunto tomada na reunião ordinária de 1 do corrente, a Câmara tomou conhecimento que o Hospital Granja de S. José, de Areias de Vilar, oficiara à Junta de freguesia de Martim, nos termos seguintes: — «Como é do conhecimento público, há uma nascente no sítio denominado «Felgueiras», ou da «Cachada», dessa mesma freguesia, em terreno pertencente à Quinta do Convento de Vilar de Frades que tem a propriedade e exploração da água daquela área em conjunto com outros consortes. A população daquela zona já há muito que se abastece da água da dita nascente, ainda que em más condições de acesso e de higiene por ser captada de mergulho. Tendo a dita Quinta do Convento de Vilar de Frades de harmonia com os consortes limpa e aprofundado a represa da nascente, propõe-se canalizar a água para a beira do caminho onde ficará uma saída permanente mais higiénica para uso do público e onde também poderá vir a ser construído um fontanário e lavadouro públicos se esse Junta achar conveniente. Entende esta Quinta que a dita canalização não prejudica os seus direitos anteriores e que os desperdícios de água tanto do fontanário como do lavadouro continuarão a correr pelo ribeiro de Vilar para uso dos seus proprietários, isto é, da Quinta do Convento e consortes.»

Soc. Com. Cultura Filmes

Por officio de 10 do corrente informa esta Sociedade que tendo o Dr. Teotónio Rebelo Andrade e Castro comunicado que esta Câmara Municipal iria contribuir com determinada importância para o filme do distrito de Braga, quase concluído, e que exhibe vários aspectos monumentais desta cidade, solicita informação que for julgada conveniente sobre este assunto.

A Câmara, no cumprimento do anteriormente deliberado como norma a seguir e a que se vinculou, não pode assumir quaisquer encargos com subsídios ou despesas que não estejam compreendidas nos seus planos de actividade e não tenham cabimento orçamental.

Férias-Turismo
OS MELHORES PROGRAMAS
LUXO - ECONÓMICO
TRANSNAUTICA
Rua Júlio Dini, 739
Telef. 67068 e 27173 (8 linhas)

Coberturas e empenas
DE ALUMÍNIO ONDULADO AUSTRIACO

METAIS ALMADA

MANUEL TEIXEIRA PRATA & C.ª

Telefones: 24 325 • 29 968 • 32 241 • 24 213
RUA DO ALMADA, 395 - PORTO

Vedor - Radiestesista

Indica com precisão **águas ocultas**. — Tem sensibilidade de aparelhagem adequada. Dá profundidade, direcção e outros pormenores. Tem o 7.º ano dos Liceus (Curso de Ciências). Trata-se de pessoa muito conscienciosa.

Falar na PENSÃO BAGOEIRA (Barcelos), ou com ALMENO DA CRUZ — Vieira do Minho (Telef. 57 122).

FAÇA SEMPRE PUBLICIDADE SÉRIA NO
Jornal de Barcelos

Lar da Imaculada Conceição

Para instalação de meninas estudantes

SALÃO DE ESTUDO

Campo de S. José, 37 — Telef. 82266 BARCELOS

radiadores

FABRICO E CONSERTO DE TODOS OS SISTEMAS

Fábrica LANDOLT

A mais antiga do País

Manuel Teixeira Prata

Avenida Carrilo — 144 Telefones 51966 • 58971 PORTO

Fragoso, 21

JOSÉ BAPTISTA MARTINS

Dos Açores, para onde, na companhia de sua dedicada esposa havia partido no dia 28 do mês findo, a bordo do paquete Carvalho Araújo, regressou aqui ao fim da tarde de sábado, dia 19, este nosso querido conterrâneo.

Como é do conhecimento dos leitores deste Jornal, é um dos raros sobreviventes do caça-minas «Augusto Castilho» e deslocou-se àquele Arquipélago, a convite do Ministério da Marinha, para tomar parte nas comemorações do cinquentenário da morte do seu saudoso comandante Carvalho Araújo.

Foi por intermédio do Jornal «A Capital», que patrocinou a iniciativa do «Correio dos Açores», que se tornou realidade este acontecimento. Logo que o diário lisboeta divulgou a notícia, o seu correspondente em Fragoso, como aliás era seu dever, informou a Direcção de que vive

aqui uma figura que foi protagonista daquela emocionante drama.

Em vista do interesse manifestado, «A Capital» enviou aqui um representante da sua Delegação no Norte, tendo da sua brilhante acção resultado a entrevista com o Snr. José Batista Martins, que aquele Jornal publicou e depois foi transcrita no «Jornal de Barcelos», por sugestão do seu categorizado colaborador Dr. Varela Seixas.

A sua chegada aqui o nosso illustre conterrâneo, que se apresentava de aspecto radiante, como é seu timbre, foi recebido com manifestações de alegria, tendo até sido queimado fogo de artifício.

«Ditosa Pátria que tais filhos tem».

A Ex.ma Direcção deste vespertino lisboeta resolveu nomear para desempenhar o cargo de seu correspondente em Fragoso, o Sr. António Gomes Vieira. Esperamos que saberá desempenhar com honra e isenção a missão que lhe foi confiada.

— C.

Tribunal Judicial de Barcelos
ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito desta comarca de Barcelos e 2.ª Secção de Processos correm éditos de 6 meses, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando o réu Francisco Martins Palmeira, casado, carpinteiro, residente em parte incerta dos Estados Unidos do Brasil e com última residência conhecida na freguesia de Milhazes, desta comarca, para no prazo de vinte dias, posterior àquele dos éditos, impugnar, na acção especial de justificação de ausência para declaração de sucessão que lhe move sua mulher Germaniana Dias Félix, casada, doméstica, da freguesia de Milhazes, a sua ausência em parte incerta.

No mesmo processo são citados por éditos de trinta dias, igualmente contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, os interessados incertos para no prazo de vinte dias, depois de decorrido o dos éditos, impugnarem a referida ausência daquele réu Francisco Martins Palmeira.

Barcelos, 17 de Outubro de 1968

O Escrivão de Direito,

a) Joaquim Pinto Coelho.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá,

(«Jornal de Barcelos», n.º 966 - 24-10-968)

Tribunal Judicial de Barcelos
ANÚNCIO

1.ª publicação

FAZ-SE SABER que pelo Juízo de Direito e 2.ª Secção de Processos da Secretaria Judicial da comarca de Barcelos correm éditos de 20 dias, contados da 2.ª e última publicação do respectivo anúncio, citando os credores desconhecidos dos executados Manuel Faria Simões e mulher, Dona Rosalina da Silva Laranjeira, proprietários, da freguesia de Varzea São Bento, desta comarca, lugar de Crujeães, para no prazo de dez dias, posterior àquele dos éditos, reclamarem o pagamento dos seus créditos pelo produto dos bens penhorados sobre que tenham garantia real, na execução ordinária aqueles executados movida por Armino Ferreira Alves, casado, proprietário, de Joane, da comarca de Famalicão e outros.

Barcelos, 1 de Outubro de 1968

O Escrivão de Direito,

a) Joaquim Pinto Coelho.

VERIFIQUEI.

O Juiz de Direito,

a) António da Costa e Sá

(«Jornal de Barcelos», n.º 966 - 24-10-968)

Carga aérea

DE E PARA TODO O MUNDO

TRANSNAUTICA

Rua Júlio Dini, 739
Telef. 67068 e 27 73 (8 linhas)

As mais seleccionadas
árvores de fruto

As melhores sementes
de flores e hortaliças

As mais lindas ROSAS

premiadas em
concursos internacionais

- Camélias
- Arbustos
- Arvoredos
- Bolbos
- Insecticidas
- Fungicidas

Catálogos grátis

Alfredo Moreira
da Silva
& Filhos, L.da

Viveiristas autorizados, n.º 3

Rua de D Manuel II, 55

PORTO

Teleg. Roselândia Telf. 21957

Sindicato Nacional dos Operários
da Indústria Têxtil do Distrito
de Braga

AVISO

Todos os beneficiários interessados em construir ao abrigo do artigo 2.092 de 9 de Abril de 1958, que, a partir do dia 24 do corrente, se encontra todas as 5.ªs feiras, no Sindicato Têxtil de Barcelos, das 15 horas às 17 horas, um assistente Social, a fim de ilucidar os respectivos beneficiários das Caixas de Previdência, sobre tal fim.

Barcelos 19 de Outubro de 1968

O Presidente da Direcção

António E. da Cunha Figueiredo

Redacção e Administração:
 Luis Pinto Brochado Monteiro Pedras
 Rua Dr. Manuel Pais, 4 — Telefone 82465
 BARCELOS

Jornal de Barcelos

Católica e Regionalista

Composição e Impressão
 EDITORA POVEIRA—Póvoa de Varzim
 Telefone 82257
 Visado pela Censura

BARCELOS DIA-A-DIA

Por LEAL PINTO

Secção de recortes...

Já em tempos nos referimos ao labor desta utilíssima secção, que quando orientada pela necessidade que a informa nas variadíssimas atribuições dos sectores a que se subordina, permite levar especialmente aos dirigentes dos organismos sugestões, descontentamentos, pedido de providências, etc., etc., mais apressadamente do que esta-ria na agenda.

Sucede que, em Barcelos, ou a referida secção não está devidamente organizada ou, infelizmente, aquilo que de grave temos apontado, no dia a dia da cidade, não tem merecido das autoridades a devida atenção.

Falamos desta maneira, em virtude da indiferença das autoridades competentes, no que se refere ao trânsito na Rua Barjona de Freitas, de limitadíssimas condições de rodagem, a criar diariamente perigo para os peões, que devido à insuficiência dos passeios da referida rua, que chegam mesmo a extinguir-se, não permitem a indispensável segurança dos infelizes peões, verdadeiros atentados, daqueles que se julgam senhores da estrada, atropelando e matando, em virtude da apólice que os liga às Companhias de Seguros. É necessário respeitar os peões e numa rua como a que acima referimos, de limitadíssimas condições e de considerável movimento, em virtude de se ter tornado verdadeira ponte de tráfego rodoviário, entre norte e sul e vice-versa. O deficiente estado dos passeios, estreitos e esburacados, tornando-se por isso perigosos para a segurança individual dos peões, exige das Autoridades imediata atenção, para segurança daqueles que têm necessidade de circular na referida rua. Aqueles que circulam do lado esquerdo, sentido norte-sul da referida rua, estão sujeitos a maiores riscos devido ao estacionamento de veículos debaixo da árvore, sem qualquer resguardo, porque se podem destruir ou haver deficiente manobra dos respectivos condutores, e daí colher vítimas inocentes.

Falamos desta maneira, porque já ali se registou um acidente, de que resultou, apenas, fracturas graves no condutor, razão que nos permite perguntar: — Se naquele momento alguém ali passasse acidentalmente não seria vítima inocente? Ainda sem sairmos dos domínios apontados, no largo alcinhado de Largo das 3 Marias, tem havido vítimas devido a quedas, nomeadamente de crianças, que encontram no deficiente pavimento ratoeira própria. Com adultos também tem sucedido o mesmo, é o caso de uma pessoa da família do autor destas referências, que teve de ser socorrida no Hospital local com fracturas expostas, devido a queda, provocada pelo referido pavimento.

Outro tanto sucede no Lugar das Torgas, defronte dos Caminhos de Ferro, uma ratoeira aberta à espera de vítimas; a barraca onde se encontrava a balança da ex-fábrica Domenech em franco desmoronamento, denunciado já nas frágeis colunas que a suportam, com visíveis fendas. Na referida barraca, quando chove, abrigam-se ali muitas pessoas. Só depois dos sinos tocarem a defuntos será observado o seu estado deficiente e perigoso!!!...

As anomalias apontadas, juntas a outras já referidas nesta secção, permite-nos interrogar: — Haverá na C. M. Secção de Recortes, e se há estará em franco desenvolvimento? Sinceramente, já várias vezes, temos referido a problemas que mereciam melhor atenção dos responsáveis pelos destinos da nossa terra, mas a verdade é que não têm tomado as medidas que se impõem e no caso presente são de reconhecido interesse público.

Em *Jornal de Barcelos* de 5-8 p. p. referimos em pormenor às deficiências em causa, em números anteriores de igual modo temos salientado outras, também carecidas de oportuna observação, mas sem resultados, razão porque perguntamos: — existe na C. M. Secção de Recortes? Está devidamente orientada?

SOCIEDADE

Aniversários

Quinta-feira 24

Menino José António Honório Soares Gonçalves Novo, Dr. José Alves de Miranda e Menina Anabela Dias Lopes da Silva.

Sexta-feira 25

D. Maria Fernanda Carvalho Marinho da Silva Correia, D. Alda Albuquerque Esteves e Jacinto Fernando de Magalhães Barros Lanços Queirós.

Sábado 26

D. Maria Alice Pereira Almeida, Menina Ana Maria Sequeira Pedroso e D. Maria Isabel da Gama Lima Rebelo.

Domingo 27

D. Maria da Conceição Pereira de Sousa Carmona.

Segunda-feira 28

D. Maria Luísa Pereira Esteves, D. Maria Luísa da Silva Teixeira, Dr. Luís Filipe Pinto da Fonseca, José Manuel Lopes da Silva, D. Maria Adelaide Sampaio Duarte e Menino Rui Manuel Ferreira Lopes.

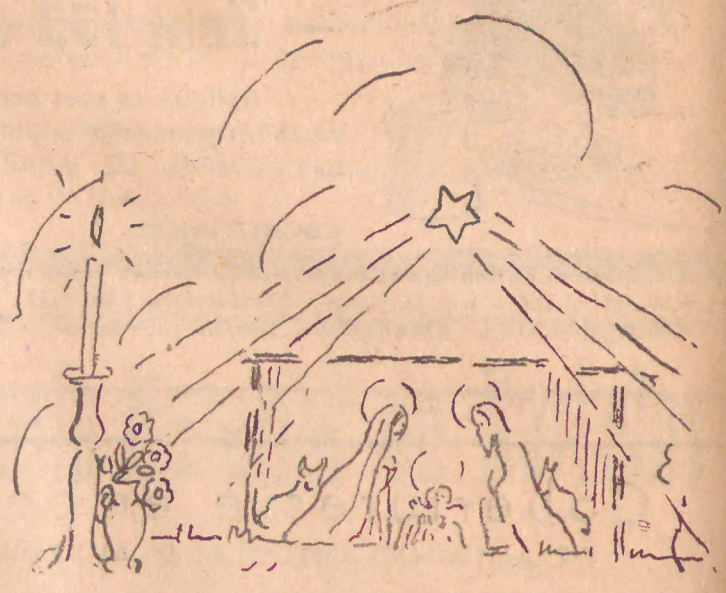
Terça-Feira 29

António Gomes de Faria.

Quarta-feira 30

João Batista de Barros Faria e Dr. Luís Manuel Fonseca de Carvalho.

Exposição de Presépios e de figuras para Presépios



Vai o Centro do Artesanato de Barcelos inaugurar na sua sede, no dia 9 de Novembro, uma exposição de figuras para presépios e de presépios em uma só peça, com a fina-

lidade de promover a venda destes e dar assim aos modeladores um incentivo para se dedicarem mais e melhor a este género de produção artística.

Nesta exposição pode figurar todo o género de figuras destinadas à montagem de presépios e de presépios em uma só peça, que se fabricam nas olarias desta região cerâmica, e cada interessado deve indicar a sua direcção e a quantidade de presépios que poderá fabricar até ao dia 15 de Dezembro.

Todos os fabricantes de Barcelos podem concorrer a esta exposição e os trabalhos que apresentarem serão adquiridos pelo Centro. Portanto, nunca haverá prejuízo para o artífice e pode, por esta propaganda, obter encomendas vantajosas.

Cada fabricante, se quiser, ao lado dos seus trabalhos, pode colocar um cartão indicativo da sua indústria.

Para mais explicações e tratar, queiram os interessados dirigir-se ao Centro do Artesanato, onde lhes serão dadas todas as explicações.

Luís Pedras

Encontra-se doente este nosso bom amigo, redactor e administrador deste Jornal. Todos quantos trabalham em *Jornal de Barcelos* desejam pronto restabelecimento.

Anibal Araújo

Encontra-se doente este nosso bom amigo a quem desejamos rápidas melhoras.

Dr. Fernando C. Andrade

Em missão de soberania, seguiu para Africa este ilustre barcelense, médico-cirurgião, que no nosso meio goza de grande simpatia.

Um Barcelense ilustre ao serviço de Portugal

(Continuação da 1.ª página)

a associações científicas e a publicações periódicas de tipo e finalidade diversa. Certo é que foi diplomado pela Escola Médico-Cirúrgica do Porto, à qual apresentou uma dissertação sobre *A Criminalidade em Portugal*, publicada em 1887. Porém, a inclinação natural, logo revelada ao iniciar os seus estudos na velha Academia Politécnica, levou de vencida a capacidade que era abonada pela sua carta de formatura: desaparecia, assim, o médico, para começar a impôr-se o *homem de letras* — se é consentido usar, em nossos dias, da expressão corrente do seu tempo.

Surgiu o jornalista, quando ajudou a fundar a *Folha Nova*. Com ele, cumpre reconhecê-lo, nascia o historiador.

Caberá aqui e a tal respeito uma breve e primeira observação.

Foi jornalista o grande Herculano, logo ao redigir, ainda sediado no Porto, pequenas notas ou artigos para a revista da Sociedade Portuense, quanto, mais tarde, ao fundar «O Panorama», para nele dei-

do tipo de literatura exigida pelo jornalismo — e também o jornalismo, sendo literatura, é História — importa reconhecer que elas conferem qualidade a quem lhes confina o labor intelectual quotidiano. Tal e qual como sempre aconteceu da parte dos grandes historiadores que também foram grandes jornalistas. Esse o caso de Queirós Veloso, que bem cedo iniciou a sua colaboração em publicações periódicas. Quando não havia completado vinte anos e ainda estudante, já figurava, ao lado de Luís de Magalhães, no cabeçalho do *Boletim da Sociedade de Geografia Comercial do Porto*, fundada ao comemorar-se o tricentenário de Camões. Partiu daí, da Sociedade de Geografia, um verdadeiro movimento de renovação nacional, que agregou dedicações e incendiou a juventude: a fé e o entusiasmo acasalaram-se, para gerarem a certeza de que a Nação podia bastar-se e reencontrar caminhos perdidos, conhecendo outra vez uma era de prosperidade.

do tipo de literatura exigida pelo jornalismo — e também o jornalismo, sendo literatura, é História — importa reconhecer que elas conferem qualidade a quem lhes confina o labor intelectual quotidiano. Tal e qual como sempre aconteceu da parte dos grandes historiadores que também foram grandes jornalistas.

Esse o caso de Queirós Veloso, que bem cedo iniciou a sua colaboração em publicações periódicas. Quando não havia completado vinte anos e ainda estudante, já figurava, ao lado de Luís de Magalhães, no cabeçalho do *Boletim da Sociedade de Geografia Comercial do Porto*, fundada ao comemorar-se o tricentenário de Camões. Partiu daí, da Sociedade de Geografia, um verdadeiro movimento de renovação nacional, que agregou dedicações e incendiou a juventude: a fé e o entusiasmo acasalaram-se, para gerarem a certeza de que a Nação podia bastar-se e reencontrar caminhos perdidos, conhecendo outra vez uma era de prosperidade.

(Continua no próximo número)

Escola de Artesanato Feminino

No intuito de fomentar estas actividades, o Centro do Artesanato de Barcelos vai criar uma escola que funcionará no Centro sob as seguintes modalidades:

— Inscrição gratuita e lições gratuitas.

— Horário, à escolha das alunas.

— Disciplinas: — Rendas e bordados, Confeção, Corte e costura, Adorno do lar, Tecelagem.

Mediante uma mensalidade a estudar, e no caso de haver frequência bastante, o Centro poderá também leccionar:

— Cozinha, doçaria e licores, Higiene do lar, Enfermagem e Puericultura.

As pessoas interessadas devem inscrever-se já no Centro, para quando houver número bastante, a Direcção convocar uma reunião preparatória e de estudo e organização.

PEQUENOS ANÚNCIOS

Maria Angelina Correia
 Médica Especialista de Crianças
 Clínica Geral de Senhoras
 Consultório: Campo 3 de Outubro
 Residência: Av. Comb. G. Gueiros, 114
 Telef. Consult. 82398 - Resid. 82803

CÉSAR F. CARDOSO
 ADVOGADO
 Largo da Madalena, n.º 1
 Telefone, 82447 — BARCELOS

GARAGEM MACHADO
 Telef. 82466
 BARCELOS

PARA PRESENTES...
 (fixe sómente esta Casa)
Ourivesaria Milhazes
 Pinael - Rua D. António Bastoso
 BARCELOS
 Sede: Rua 3 de Outubro, 35
 PÓVOA DE VARZIM

Casa Sialal
 TUDO PARA A LAVOURA
 BARCELOS

O melhor Café
 é o da CAFEZEIRA DE BARCELOS
 de Manuel da Cruz Pias
 Inscrito no Grúnel dos Armazenistas de Mercaria



Venda de automóveis novos e usados
 Reparações de automóveis, camiões e motores

ALTO-FALANTES
 ...prefira sempre a
Casa Soucasaux
 Fotografias - Radion - Óculos - Artigos fotograficos
 Telefones 823462 — BARCELOS

Movéis TELES
 MAIS BONITOS
 MAIS BARATOS
 ELHOR SORTIDO
 Todo o género de Colchões, Mopias, Sofás-camas, Divãs de ferro art. e Mobilisatio metálico
 Tapetes, Carpetes e Alcatifas
 Campo da Feira — Telef. 82458